

TRATADO DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO, MEIOS DE COMUNICAÇÃO E REDES

[9]

PAPEL DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

1. O direito à liberdade de comunicação é um direito básico do ser humano e uma necessidade para o desenvolvimento sustentável. O acesso à informação é essencial para embasar a tomada de decisões em todos os níveis. Como o Capítulo 40 da Agenda 21 declara: “no desenvolvimento sustentável cada um é usuário e provedor de informação, considerada no sentido amplo que inclui dados, informações, experiência adequadamente acumulada e conhecimento”.

2. O Encontro Internacional de Jornalistas da “Imprensa Verde” sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Belo Horizonte, 20-24 Maio 1992) identificou como ameaças à comunicação democrática o acesso desigual aos meios de informação, a concentração das fontes de informação nas mãos de grupos econômicos, a censura e outras formas de controle governamental.

3. Os governos e as instituições internacionais devem garantir a todos os direito de se comunicarem, recolherem, darem formato, disseminarem e intercambiarem toda e qualquer informação de sua escolha, sem riscos à sua segurança pessoal. As pessoas devem possuir os meios materiais e culturais, aí incluídos os serviços básicos de correio e telefone, para se comunicarem com seus colegas em nível local e global. Infelizmente, em muitos países do Sul, este serviços estão se deteriorando.

O ESTABELECIMENTO DE REDES DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

1. O processo de estabelecer redes e partilhar informações tem sido reiteradamente enfatizado por parte das ONGs durante toda a Rio-92, como sendo essencial para um trabalho conjunto efetivo.

2. Estabelecer redes inclui encontros pessoais, organizações formais, encontros informais, material impresso, telefone, fax, correio, rádio, televisão, vídeo e comunicação por computador.

3. Todos esses meios são importantes, todos devem ser usados nas mais diversas circunstâncias da vida e da cultura. As estruturas existentes, em grande parte dos países, não são receptivas às questões levantadas pelas ONGs.

Estabelecer redes envolve:

1. Comunicação dentro e através dos limites setoriais e organizacionais.
2. Utilização de todos os meios que permitam a disseminação de idéias.

3. Promoção de relações pessoais com a imprensa, repórteres de televisão, etc.
4. partilha e intercâmbio de informação entre pessoas com interesses comuns e que estão envolvidas em atividades afins.

A promoção de tais redes é um objetivo básico do Tratado de Comunicação.

UMA AGENDA PARA COMUNICAÇÃO ENTRE ONGs

(Esta seção inclui contribuições do Grupo de Trabalho das Mulheres sobre meios de comunicação, e do encontro dos Grupos Francófonos sobre comunicação).

Os seguintes princípios direcionam este reforço de comunicações:

1. Apoiar os esforços das ONGs no sentido de expandir a participação da comunidade no processo de decisão em todos os níveis.
2. Estabelecer e fortalecer as redes existentes interconectadas e descentralizadas que oferecem uma possibilidade de “pensar globalmente, agir localmente” assim como “pensar localmente e agir globalmente”.
3. Permitir às ONGs do Sul e do Norte, organizações de base, grupos de mulheres e povos indígenas monitorar as atividades dos governos e das empresas que estejam ligadas, apoiem ou ameacem o desenvolvimento sustentável.

Este reforço deve incluir:

- ❑ um sistema imediato de alerta quanto a projetos a serem implementados pelos governos ou agências multilaterais;
 - ❑ sistemas de alerta quanto a ameaças ambientais, sociais ou de alguma forma a elas associadas;
4. Estimular os governos, educadores e formadores de opinião a entender o que o acesso à informação (incluindo informação sobre as atividades dos governos e empresas) é parte essencial da educação da comunidade.
 5. Estimular os governos a fornecerem, sem qualquer ônus, informação sobre as atividades governamentais e informações que as agências governamentais desenvolvam e que estejam relacionadas com o desenvolvimento sustentável. Os governo devem suprir, sem qualquer restrição, as redes de informação educacionais e de ONGs que apoiam atividades de informação pública e aberta.
 6. Utilizar o conhecimento indígena, experiência local e a tradição comunitária como fontes-chave de informação.
 7. Promover e fortalecer a alfabetização e educação e apoiar todas as expressões de diversidade cultural.

8. Dar ênfase à comunicação artística e técnica de expressão assim como a outros meios de expressão popular, utilizados por comunidades locais.

9. Promover o estabelecimento e o acesso a rádios e televisões livres e locais, consideradas como meios de expressão adequados, assim como apoiar os movimentos democráticos em áreas urbanas e rurais, além de implementar programas de treinamento a fim de permitir que a população conheça os meios de comunicação mencionados.

10. Apoiar e reconhecer as redes de comunicação das mulheres em todo o mundo, tanto as que fornecem notícias sobre as atividades e preocupações das mulheres dirigidas aos meios de comunicação de massa, quanto as que utilizam canais de comunicação alternativos para atingirem as mulheres e os grupos de mulheres com informação, capazes de assisti-los e apoiá-los em suas atividades comunitárias.

11. Apoiar os esforços das ONGs em fornecer assistência e treinamento técnico em métodos e tecnologias de comunicação a grupos locais e nacionais, que têm como objetivo atingir comunidades isoladas, utilizando as linguagens e os canais adequados, não disponíveis para as redes regionais e internacionais.

12. Apoiar esforços das ONGs em estabelecerem centros de recursos para atividades comunitárias, especialmente na área de preocupação ambiental. Estes centros de recursos devem possuir materiais audiovisuais, além de publicações que cubram todas as línguas mais usadas na área que servem.

Estes princípios e objetivo do Tratado de Comunicação constituem uma pauta social de enorme importância tanto para o meio ambiente quanto para a causa da justiça social. Esta luta pela justiça social é parte integral da restauração e preservação ambiental.

COMPROMISSOS PARA AÇÃO IMEDIATA

Os signatários deste documento se comprometem a contribuir para as redes de informação de ONGs e a agirem como canais de comunicação de dupla via: enviando, processando e recebendo informação de e para seus representados, em bases justas e não discriminatórias de colaboração.

As seguintes ações serão empreendidas pelos signatários na medida de seus meios:

1. Estabelecer e fortalecer os canais e redes de comunicação existentes e sua conexão.

2. Partilhar e distribuir bancos de dados sobre questões de meio ambiente e desenvolvimento que forneçam a base para um novo conjunto de indicadores

de desenvolvimento sustentável, capaz de desafiar a visão estabelecida (promovida pelo Banco Mundial) de que o PNB é o único indicador de sucesso.

3. Manter e desenvolver e disseminar um catálogo internacional de ONGs e indivíduos envolvidos em atividades de redes, comunicação e informação.

4. Estimular as universidades a permitirem às ONGs e escolas o acesso a redes de computadores, tais como Internet e Bitnet.

5. Expandir os recursos humanos atualmente trabalhando nessas questões através da organização de pessoas com tempo disponível e o desejo de contribuir, tais como: estudantes, idosos, desempregados e outros.

6. Promover a disseminação efetiva de mensagens das ONGs através de rádio, televisão e meios impressos.

7. Levantar fundos para apoiar tais atividades e desenvolver mecanismos de avaliação de seu desempenho.

8. Promover o uso adequado de computadores para atividades de informação, particularmente as redes eletrônicas, através das seguintes ações:

- ❑ oferecer softwares de interface amigável, que permita interconectividade e seja compatível com computadores dos usuários do Sul e de setores de base;
- ❑ oferecer acesso à informação em tecnologias disponíveis/adequadas, custos, etc;
- ❑ tornar disponíveis software e hardware de computadores para as ONGs, grupos de base e grupos comunitários.

Encurtar a distância de comunicação e dados:

- ❑ desenvolver e disseminar materiais de treinamento, treinar os treinadores e organizar oficinas de trabalho e seminários;
- ❑ estabelecer centros de informação e nodos de comunicação eletrônica em diversos países, particularmente no Sul;
- ❑ desenvolver mecanismos para “introduzir” e distribuir informação originada localmente de fontes não-eletrônicas;
- ❑ criar mecanismos para distribuir informações eletronicamente disponíveis em formatos adequados (por exemplo, rádio, vídeo, publicações, disquetes, etc.).
- ❑ Traduzir dados e informações em diversas línguas e formatos.